

EDUCADOR

ISSN 1984-8668
Ano XXX – Nº 120

Publicação trimestral da Convenção Batista Brasileira, dirigida a educadores religiosos, professores de EBD, estudantes e líderes em geral

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.) a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

CNPJ (MF): 39.056.627/0001-38
Registro Nº 020830 no INPI

Endereços

Telegráfico – BATISTAS
Caixa Postal: 13333
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20270-972

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenadora Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redatora

Jane Esther Monteiro de Souza
de Paula Rosa

Conselho Consultivo

Rosane Andrade Torquato – PR
Madalena de Oliveira Molochenco – SP
Pedro Jorge de Souza Faria – RJ
Ivone Boechat de Oliveira – RJ

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

Colaboradores desta edição

Anderson Resende Barbosa – PA
Elana Costa Ramiro – SP
Elen Priscila Ribeiro Barbosa – PR
Gleyds Silva Domingues – PR
Ilka Betânia de Oliveira R. Lima – SP
Ione Amâncio de Araújo – PR
Jane Esther M. S. de Paula Rosa – RJ
Matosalém da Rocha Lopes – PE
Moema Crisóstomo Guimarães Vargas – SP
Vanessa Oliveira Barros – ES
Weliton Carrijo Fortaleza – GO



Editorial

Sede benignos uns para com os outros

O tema deste ano da CBB é: “Busquemos a paz com misericórdia” e, a divisa está em Efésios 4.32: “Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoados-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou”.

Benignidade é a característica daquele que transmite bondade, ternura e serenidade em suas atitudes e comportamento. A benignidade significa “benevolência” ou “bondade para com as outras pessoas”. A benignidade está relacionada com a capacidade de pensar bem dos outros; não só na nossa forma de julgar o comportamento dos outros, mas, também, na capacidade desejar o bem aos outros. Por isso, a benignidade está relacionada com os pensamentos e sentimentos que nos motivam a praticar o bem. Onde há benignidade, não há lugar para maldade, ódio ou rancor, porque as ações são guiadas pelo amor. Quando entendemos que o nosso Deus é cheio desta qualidade, aprendemos a ser benignos com outras pessoas também. Da mesma forma que o Senhor nos ama e ajuda sem merecermos, nós também devemos amar e ajudar o próximo.

O nosso maior motivo para buscar ser cheios de benignidade é alegrar nosso Deus, pois tudo aquilo que fazemos não deve ser para a nossa própria vanglória, mas, sim, para honrar o Senhor. Entender o que é a benignidade de acordo com a Bíblia é algo fundamental a todo cristão. Cada seguidor de Cristo é chamado a ser benigno.

Nesta edição, a profa. Ione Amâncio de Araújo, no artigo “Laubach e o método inovador de alfabetização” (1ª parte), traz uma excelente matéria sobre o método de alfabetização de Frank Loubach, conhecido como o “Pai dos analfabetos” ou “Gigante da alfabetização”. O método pode ser aprendido e sistematizado por pessoas que estejam dispostas a aplicá-lo. A matéria continuará na próxima edição.

A profa. Elana Costa Ramiro, no artigo “O que muda na educação cristã com a transformação digital?”, diz que a transformação digital na educação cristã é uma tendência inevitável.

No artigo “Os espaços educativos na igreja e a busca pela excelência no ensino cristão”, a profa. Moema Crisóstomo Guimarães Vargas enfatiza que cada igreja vive uma realidade diferente, mas todos nós vivemos a era das inovações.

Nos demais artigos, refletiremos sobre a Bíblia, a Palavra de Deus, além das Sugestões de Livros, do Educador em Destaque, Vale a Pena LER de Novo e de muitas novidades e informações que, por certo, serão bênçãos para todos nós, leitores.

ÍNDICE

Expediente e editorial

- 1 Sede benignos uns para com os outros
Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ

2 Índice

Educação geral

- 3 Educação em Martinho Lutero
Weliton Carrijo Fortaleza – GO

Educação geral

- 7 Laubach e o método inovador de alfabetização (1ª parte)
Ione Amâncio de Araújo – PR

Educação teológica

- 13 A legitimação da formação superior em Teologia em instituição de ensino confessional batista
Elen Priscila Ribeiro Barbosa – PR

Educação cristã

- 17 O que muda na educação cristã com a transformação digital?
Elana Costa Ramiro – SP

Educação cristã

- 19 Educadores, o que orienta a sua atuação sobre a formação humana?
Gleyds Silva Domingues – PR

Educação cristã

- 22 Os espaços educativos na igreja e a busca pela excelência no ensino cristão
Moema Crisóstomo Guimarães Vargas – SP

Educação cristã

- 24 Elementos de excelência para a preparação da lição da EDB
Jane Esther Monteiro de Souza de Paula Rosa – RJ

Educador em destaque

- 25 *Dulcineia Damasceno Passos – ES*

26 Da mesa da redação

Para pensar

- 27 O educador cristão – suas convicções e preferências
Ilka Betânia de Oliveira R. Lima – SP

Vale a pena LER de novo

- 29 Mãos à obra
Matosalém da Rocha Lopes – PE

Sugestão de livros

- 31 1. **Título:** O Peregrino – **Autor:** John Bunyan
2. **Título:** A cruz e o punhal – **Autor:** David Wilkerson
3. **Título:** Firmes – um chamado à perseverança dos santos
Autor: John Piper

Última Palavra

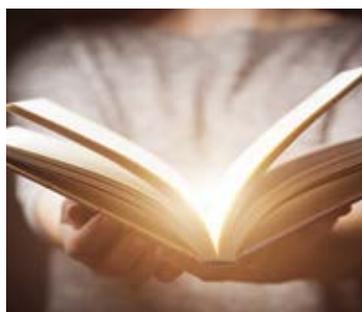
- 32 O valor da educação cristã e sua relevância para a formação de uma sociedade mais justa
Anderson Resende Barbosa – PA



Educação Geral



Educação Geral



Educação Teológica



Educação cristã



Vale a pena ler de novo



Educação em Martinho Lutero*

É bom salientar que as questões de educação são engendradas nas relações que se estabelecem entre as pessoas nos diversos segmentos da comunidade. A educação não é, portanto, um fenômeno neutro, mas sofre os efeitos da cultura, do contexto em que ela se encontra.

Desde a Reforma Protestante se debatia sobre a educação

para todos. E como tem sido atual essa reflexão sobre o direito à educação. Surgem interrogações intrínsecas a cerca desse debate de como essa educação deve ser.

É importante analisar como se difundia a educação no período anterior em razão da nova descoberta centrada nos ideais reformadores. O pensamento educacional que permeava a Idade Média era de

pois abrangeu transformações políticas, econômicas, religiosas, morais, filosóficas, literárias e nas instituições. Foi, de fato, uma revolta e uma reconstrução do norte”, afirma o escritor Eby. EBY, Frederick. **História da educação moderna:** teoria, organização e práticas educacionais. Porto Alegre: Globo, 1978.

uma educação diferenciada, parcial, não igualitária. Os valores eram voltados para a classe dos mais abastados. O período em que se propõe a modificar tal situação é a Reforma Protestante, pois os reformadores procuraram implantar nos países reformados o acesso a uma educação gratuita e de qualidade. A educação seria um viés essencial para que uma pessoa pudesse aprender a viver na sociedade com os conhecimentos por ela adquiridos, tendo condições de produzir tentativas de mudanças no meio em que vive.

O fato do ser humano não ser um ser determinado (FREIRE, 2001, p. 9) possibilita-lhe não só

* Martinho Lutero ao fixar nas portas da Igreja de Wittenberg, na Alemanha no dia 31 de outubro de 1517 as 95 teses contra a venda de indulgências, marca o início da Reforma Protestante e de um novo momento na história da humanidade. “Nenhum aspecto da vida humana ficou intacto,



Monumento Lutero no Market Place em frente ao município, Wittenberg, Alemanha

a reflexão sobre o próprio condicionamento, mas ir além. Se fosse determinado estaria fechado em si, nos limites da própria determinação. Contudo, sua consciência constitui com a realidade objetiva uma unidade dialética, que propicia não só a tomada de consciência da realidade, mas também o atuar sobre ela.

Verifica-se que a concepção educacional, os ideais, os pressupostos e as concepções didático-metodológicas do reformador Martinho Lutero, passa em todos os seus tratados e escritos. Entretanto, suas especificidades para a educação concentram-se em seus textos intitulados: “À nobreza cristã da nação alemã, acerca da melhoria do estamento cristão”, (1520); “Aos Conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs” (1524) e “Uma

prédica para que se mandem os filhos à escola” (1530). Percebe-se que suas propostas para a educação giram em torno da organização de um sistema de ensino, sendo esboçados princípios norteadores para a educação. Dessa forma, Lutero procura dialogar questões detalhadas sobre a importância da criação e o funcionamento de escolas que, na sua concepção, deveriam ser de “crivo cristão”¹. Essas orientações para a organização de um sistema escolar envolvem temas como: a criação de um novo currículo, conteúdos, livros literários/didáticos e a importância de métodos voltados para o lúdico. Como esclarece a autora: “De acordo com o espírito humanista, Lutero cri-

¹ Ao analisar esses diversos pontos, o primeiro aspecto a ser ressaltado é o fato de Lutero propor a criação e manutenção de escolas cristãs. Segundo Volkmann (1984), [...] para Lutero ainda era óbvio que todas as pessoas fossem cristãs. Na sua época ainda não havia o que hoje conhecemos por secularização. As autoridades seculares, mesmo no exercício de sua função específica, não deixavam de ser cristãos. VOLKMANN, M. Lutero e a educação. In: DREHER, M. (Org.). Reflexões em torno de Lutero. São Leopoldo: Sinodal, 1984. Vol. 2. p. 97.

ticava o recurso a castigos, bem como o verbalismo da Escolástica. Propôs jogos, exercícios físicos, música – seus corais eram famosos – valorizou os conteúdos literários e recomendava o estudo de história e da matemática” (ARANHA, 2006, p. 210).

Vale ressaltar que naquele período, a pedagogia do sistema escolar ainda era baseada na oralidade e na memorização e com períodos diferenciados de estudo para os determinados gêneros. Ou seja, meninos e meninas. As atividades domésticas associadas para meninas e o aprendizado de um determinado ofício para os respectivos meninos. Também propõem a necessidade de professores capacitados no ensino/aprendizagem, entre outros. Com essa nova proposta de ensino e metodologia, Lutero tem uma ruptura com a tradição vigente da época. Pois era de responsabilidade da Igreja pelas escolas da época. Como nos diz o autor: “A educação estava sob a tutela da Igreja. Tal foi a doutrina dominante, desde as escolas de catecúmenos até as primeiras Universidades do século XII e XIII”. O pensamento educacional que permeava a Idade média era de uma educação diferenciada, parcial, não igualitária” (FORTALEZA, 2014, p. 38).

Com isso, Lutero chama a atenção das autoridades seculares, mais especificamente dos Conselhos municipais da Alemanha, e as incube dos encargos da educação escolar. A responsabilidade de cunho econômico passa então para as instituições políticas locais. Aranha expressa: “Lutero defendia a educação universal e pública, solicitando às autoridades oficiais que assumissem essa tarefa, por considerá-la competência do Estado” (ARANHA, 2006, p. 201).

**“A MAIOR FORÇA DE
UMA CIDADE É TER
MUITOS CIDADÃOS
INSTRUÍDOS”
(MARTINHO LUTERO)**

Diante desta proposição, pode-se destacar que, além de orientações para a organização de um sistema escolar, Lutero também fomenta princípios que inovam a educação escolar desse período. É destacado que a educação deveria ser para todos, independentemente do gênero e classe social. É conclamado a todos os pais, patrões e classe popular que enviem seus filhos para a escola para serem instruídos.

Em Lutero, a proposta educacional decorre na defesa de um ensino para todos². É proposta uma educação popular, defendendo que todos tenham acesso a ela. Além de posicionar-se a favor de uma escola para todos, é imputado também um caráter obrigatório, forçando os pais e as autoridades responsáveis a atentarem para isso.

DESTAQUES FUNDANTES EM LUTERO PARA A EDUCAÇÃO

A democratização do ensino. A conscientização da edu-

² Mesmo que defendesse uma educação com objetivos diferentes para as distintas classes sociais, Lutero propõe uma educação popular, de acesso a todos. Ainda que defendesse uma educação com objetivos diferentes para as distintas decorre com nítida distinção entre as camadas trabalhadoras, sendo uma educação primária elementar, enquanto para as privilegiadas era reservado o ensino médio e superior, acreditava na democratização do ensino.

Ainda que haja registros anteriores a Lutero de iniciativas de oferecimento de uma educação popular, Martinho Lutero se destaca por ter sido o primeiro a chamar a atenção, de modo insistente, para a necessidade de criar escolas por meio das autoridades públicas. Ele dá início a um sistema de escolas públicas na Alemanha, que irá não somente se destacar na época, como expandir-se para outros países. LUZURIAGA, L. A Educação pública religiosa. In: _____. História da educação pública. São Paulo: Nacional, 1959. p.5-11.

cação pública, universal e gratuita, para quem não poderia custeá-la.

✓ Reorganização do sistema escolar, desde as séries iniciais até a universidade;

✓ A educação não se limitava para a boa formação, mas espaço de formação de indivíduos capazes de transformar o mundo. E também no exercício da cidadania e a glória de Deus;

✓ Uma proposta pedagógica que incorpore o lúdico como eixo de trabalho;

✓ A importância do ensino das línguas antigas, o grego e o hebraico, e no ensino secundário o latim, além de estudar a própria língua, o alemão. Pois isso faria com que a Bíblia fosse estudada com autonomia e, conseqüentemente, cada um poderia interpretá-la de forma correta.

A BÍBLIA PARA LUTERO

A educação era uma das principais preocupações de Lutero. Ele fez uma importante contribuição à educação, traduzindo a Bíblia para o alemão. Assim, a Bíblia tornou-se disponível a um público maior e transformou-se no livro-texto muito importante da nação alemã. Esse foi, novamente, o resultado lógico de sua crença no “sacerdócio de todos os crentes”. Ele desejava uma educação obrigatória sob a direção do Estado, em que as Escrituras recebessem proeminência. Chegou a instar os príncipes de sua época a forçar os pais a mandar os filhos à escola. Segundo Lutero, isso não só promoveria a moralidade, mas também contribuiria para a estabilidade do Estado. Também a educação seria dever da família. Lutero via a família como uma instituição educativa. Começava na famí-

lia e tinha prosseguimento na escola.

Para Eby, Lutero tirou seus pontos de vista sobre educação, principalmente das Escrituras: Considerava o mandamento “honra teu pai tua mãe” como o fundamento de toda ordem social. Sustentava que a educação no lar e a obediência produziam sólida vida familiar [...] Lutero encarava a disciplina doméstica como a base de toda existência institucional e social (EBY, F. 1978, p. 62-63).

Lutero dava ênfase às Escrituras Sagradas podendo ser estudada e interpretada por todos. Só era cabível a quem pudesse ler. Por isso, a importância da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As implicações educacionais foram muitas. A proposta apresentada é de um ensino que possibilite a transformação do ser humano. É salutar reconhecer o avanço dado por Lutero no que diz respeito ao direito à educação de todos. Sabemos que Lutero teve muitas influências de propostas ligadas à educação. Entre eles estão, por exemplo, Filipe Melanchthon. Contudo, foi ele um grande defensor, junto às autoridades e à população, da criação de escolas que não atendessem somente aos clérigos e religiosos, mas que fossem abertas a todos.

Quão valiosas são ainda, para o século 21, as suas contribuições para a educação. A reflexão chega ao seu término, possibilitando outras aberturas para novas análises do tema proposto.

**“Para cada florim investido na guerra, cem deveriam ser investidos na educação”
(MARTINHO LUTERO)**

SOLA SCRIPTURA
SOLA GRATIA
SOLA FIDE
SOLUS CHRISTUS
SOLI DEO GLORIA

**REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS**

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**/Nicola Abbagnano. Tradução de Alfredo Bosi. Ed. 4. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. Ed. 3. São Paulo: Moderna, 2006.

EBY, F. **História da educação moderna; teoria, organização e práticas educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1978. p. 62-63.

FORTALEZA, W. C. **Educação e religião em Comenius na sua Didática Magna**. Ed. 1. Mg. Ed. Koinonia. 2010.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

GREN, V. H. H. **Renascimento e Reforma: a Europa entre**

1450 e 1660. Lisboa: Dom Quixote, 1984.

LUTERO, M. **Aos Conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs** [1524]. In: _____. Martinho Lutero: Martinho Lutero obras selecionadas. São Leopoldo: Comissão Interluterana de Literatura, 1995. p. 299-325. Vol. 5.

_____. **Uma prédica para que se mandem os filhos à escola** [1530]. In: _____. Martinho Lutero: Martinho Lutero obras selecionadas. São Leopoldo: Comissão Interluterana de Literatura, 1995. p. 326-363. Vol. 5.

_____. **Educação e Reforma**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000. Coleção Lutero para hoje.

LUZURIAGA, L. **A Educação pública religiosa**. In: _____. His-

tória da educação pública. São Paulo: Nacional, 1959. p. 5-11.

VOLKMANN, M. **Lutero e a educação**. In: DREHER, M. (Org.). Reflexões em torno de Lutero. São Leopoldo: Sinodal, 1984. p. 97. Vol. 2.

Weliton Carrijo Fortaleza

Pastor titular da Primeira Igreja Batista no setor Garavelo, GO. Bacharel em Teologia, com especialização em Aconselhamento Cristão, licenciado em Pedagogia, licenciado em História, Pós-graduado em Filosofia Geral, Neuropsicopedagogia, Educação especial e inclusiva, Psicanálise e mestre em Ciências da Religião. Está cursando bacharelado em Psicologia. Professor na área de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Teologia e História da Educação – CEAP – Centro Educacional de Apoio Pedagógico, Faculdade Padrão e CETEL – Centro de Estudos Teológicos Brasileiro. Professor na área de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Teologia e História da Educação no CEAP e CETEL.

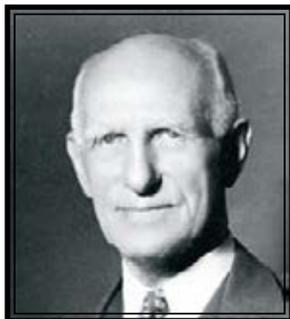


Laubach e o método inovador de alfabetização (1ª parte)

Franks Charles Laubach (1884-1970) foi um missionário protestante norte-americano que, durante o seu trabalho nas Filipinas, criou um método de ensino-aprendizagem da língua escrita e realizou campanhas de alfabetização em 105 países, criando aula de leitura em 315 idiomas, usando uma metodologia direcionada ao desenvolvimento da consciência fonológica e à participação do aluno na construção do próprio saber.

No aniversário do seu 100º aniversário, em 1984, os correios dos EUA o homenageou colocando sua foto em um selo postal na grande série americana.

O alfabetizador usava a palavra como unidade básica de ensino de modo a aproveitar o



Frank Charles Laubach



Selo postal em homenagem a Frank Laubach

que já fazia parte do cotidiano do alfabetizando. Porém, ele não alcançou os resultados esperados no início do seu trabalho, foram necessários mais de 20 anos de experiência para concluir a metodologia de ensino que foi utilizada na campanha de alfabetização intitulada *Each One Teach One*.

O seu primeiro trabalho foi nas Filipinas, em 1915, para onde foi enviado como missionário pela igreja União Congregacional, à Ilha de Mindanao, que estava sob o domínio norte-americano. A língua maranao, falada pelos nativos (moros), era ágrafa, ou seja, sem nenhum registro, e originou 17 dialetos distintos, os quais eram falados pelos habitantes do arquipélago. Devido a essa realidade, Laubach deparou com dois grandes desafios, o primeiro



Frank C. Laubach (sentado ao centro) com missionários protestantes em Lake Winnepesaukee, New Hampshire, USA – 1961

era o de registrar a língua maranao e o segundo, alfabetizar os nativos para que pudessem ler as Escrituras Sagradas, além de preocupar-se com as más condições de vida dos habitantes de Lanao. Diante disso, iniciou o seu trabalho de alfabetização de adultos, com a ajuda de um educador filipino, Donato Galia.

Laubach relata que aprendeu, como graduado de uma faculdade de professores e com trabalho de pós-graduação na *Teachers College*, um único método de ensino da língua escrita, o *The Story Word Method*¹. Assim iniciou o trabalho de alfabetização em Lanao, mas o avanço entre os analfabetos era muito lento, o que impulsionou o alfabetizador a utilizar outro método de ensino, a fonética². “Então me atrevi a ensinar fonética e foi como ganhar asas! Os analfabetos subiram onde

antes andavam como aleijados” (LAUBACH, 2012, p. 4) (tradução nossa)³.

Após testar a metodologia inicial e não obter êxito, Laubach fez o que chamou de descoberta emocionante, pois encontrou o que tanto procurava: as três palavras-chave que continham todas as consoantes da língua maranao, quais sejam:

ma la ba nga (uma cidade em Lanao)⁴

ka ra ta sa (papel)⁵

pa ga na da (aprender)⁶

As quatro vogais da língua maranao são: a, o, i, u, e cada vogal possui apenas um som ou fonema. Laubach usou a letra romana e as relações grafe-ma- fonema e fonema-grafema no processo de ensino-aprendizagem, como relata em sua primeira experiência ao ensinar a

língua maranao aos habitantes da Ilha Mindanao, nas Filipinas. Nas palavras do alfabetizador:

Se um aluno aprender a metade dessas letras em um dia, ele deverá ser capaz de aprender o alfabeto inteiro em dois dias – com o sistema certo. Descobrimos como isso é incrivelmente fácil em Lanao, Mindanao, com a primeira campanha de alfabetização na língua maranao das Filipinas. Maranao possui dezesseis sons, para os quais adotamos um alfabeto perfeito, usando uma letra romana para cada som e um som para cada letra (LAUBACH, 2012, p. 3) (tradução nossa)⁷.

O autor destaca a facilidade de assimilação das letras da língua maranao devido à utili-

⁷ *If a student learns half of these letters in one day, he should be able to learn the entire alphabet in two days – with the right system. We found how fantastically easy that is in Lanao, Mindanao, with the first literacy campaign in the Maranaw language of the Philippines. Maranaw has sixteen sounds, for which we adopted a perfect alphabet, using one Roman letter for each sound – and only one sound for each letter.*

¹ Esse método é uma estratégia mnemônica (técnica usada para memorizar coisas etc.), utilizada para vincular palavras a serem aprendidas a uma história.

² Fonética refere-se ao “estudo dos sons de uma língua do ponto de vista de sua articulação ou de sua recepção auditiva”.

³ *“I then ventured to teach the phonetics and it was like getting wings! The illiterates soared where they had before walked like cripples”.*

⁴ A town in Lanao.

⁵ Paper.

⁶ To learn.

zação de letras do alfabeto romano, que é considerado por ele como alfabeto perfeito, e por Soares (2018) como ortografia quase transparente, por causa da relação fonema-grafema, em que há, geralmente, um som para cada letra.

No método de Laubach, o alfabetizando participa da construção do seu próprio saber ao testar possibilidades de formação de novas palavras, misturando as vogais às sílabas das palavras-chave escolhidas para esse fim, que culminará na formação de diversas palavras, frases e sentenças, ou seja, a alfabetização e o letramento fazem parte do processo de aquisição da língua escrita. No exemplo a seguir, é possível observar essa dinâmica de formação de palavras com a utilização das quatro vogais existentes na língua maranao, conforme explica Laubach (2012, p. 5) (tradução nossa): “Ao misturar as vogais com as sílabas nas três palavras-chave, conseguimos derivar as seguintes palavras (e muitas outras)⁸:

<i>ma ma</i>	<i>a ma</i>	<i>ma la</i>	<i>la ma</i>	<i>a la</i>	<i>la ba</i>	<i>ba nga</i>
(homem)	(pai)	(grande)	(jardim)	(Deus)	(lucrar)	(ilha)
<i>mi mi</i>	<i>a mi</i>	<i>li li</i>	<i>a li</i>	<i>li ma</i>	<i>li o</i>	<i>la ngi</i>
(garota)	(nosso)	(nome)	(nome)	(mão)	(lado de fora)	(esperar)
<i>mo mo</i>	<i>a mo</i>	<i>lo lo</i>	<i>a lo</i>	<i>ma lo</i>	<i>o lo</i>	<i>bo nga</i>
(mastigar)	(macaco)	(maçante)	(olá)	(linda)	(cabeça)	(fruta)
<i>bu la</i>	<i>lu nga</i>	<i>lu ngi</i>	<i>lu ma</i>	<i>lu mi</i>	<i>gu lu buk</i>	
(largo)	(muitos)	(permitir)	(suave)	(achatar)	(trabalhar) ⁹	

O alfabetizador demonstra como é fácil produzir frases e sentenças ao colocar essas palavras como base. Seguem exemplos:

mama laba a mala (o homem faz um grande lucro)¹⁰.

ama laba a mala (o pai faz um grande lucro)¹¹.

No exemplo citado, o alfabetizador usou a palavra-chave *malabanga*, cujas sílabas são separadas da seguinte forma; *ma – la – ba – nga*¹². As outras duas palavras-chave, *karatasa* e *paganada*, foram usadas da mesma maneira.

⁸ “By mixing the other vowels with the syllables in the three key words, we were able to derive the following words (and many others)”.

⁹ “(Man), (father), (big), (Yard), (God), (to profit), (island), (girl), (our), (a name), (a name), (hand), (outside), (to wait), (chew), (monkey), (dull), (hello), (pretty), (head), (fruit), (wide), (many), (allow), (smooth), (toflatten), (to work)”.

¹⁰ “The man makes a big profit”.

¹¹ “Father makes a big profit”.

¹² A pronúncia da palavra *malabanga* em maranao segue a mesma relação grafema-fonema do alfabeto romano. De acordo com Laubach, o som da letra *a* na língua maranao é igual ao som desta letra na palavra inglesa “Ah!”, as letras *m*, *l* e *b*, seguem a regularidade grafema-fonema, de um som para cada letra, e os sons das letras não são iguais aos sons dessas letras na palavra inglesa “sing” (LAUBACH, 2012, p. 3 e 4). Porém, em comparação com as normas da divisão silábica da Língua Portuguesa, a formação silábica é inexistente. Para saber sobre divisão silábica da Língua Portuguesa, acesse: <https://www.portugues.com.br/gramática/silaba-divisao-silabica.html>.

Nessas atividades apresentadas por Laubach, pode-se observar a ênfase dada ao desenvolvimento da consciência fonológica, que são habilidades referentes às “relações entre sons da língua oral e sua representação na língua escrita” (SOARES, 2018, p. 167). Ao trabalhar com as sílabas, o alfabetizador estimula o desenvolvimento da habilidade de reconhecer e compreender a possibilidade de segmentação da palavra em fonemas. Na atividade de posicionar as sílabas das famílias silábicas da palavra-chave *ma – la – ba – nga*, com sons iguais ou semelhantes, no final de cada palavra, formam-se rimas externas como: *ba nga/bo nga – lo/lo/a lo – ma/lo/o lo*. E na atividade de posicionar as sílabas das famílias silábicas da palavra-chave com sons iguais no início de cada palavra, formam-se aliterações como: *ma la/ma ma – la ma/la ba – li li/li ma – lu nga/lu ngi – lu ma/lu mi*.

A utilização de rimas e aliterações nas atividades desenvolve a consciência fonológica do alfabetizando e pode auxiliar na identificação das sílabas das palavras, favorecendo a compreensão do princípio alfabético. Essas atividades com pares ou pequenos conjuntos de palavras ajudam o alfabetizando a “desenvolver a sensibilidade fonêmica e a estabelecer correspondência entre fonemas e grafemas” (SOARES, 2018, p. 195).

O MÉTODO DE PALAVRAS-CHAVE

Observando essas aplicações, percebe-se que a metodologia de Laubach foi bastante eficaz, pois o avanço apresentado pelos nativos de Mindanao foi surpreendente, tendo em vista que passaram a assimilar com facilidade novas palavras,

como afirma o próprio criador do método:

Em três lições os analfabetos de Lanao podiam pronunciar todas as palavras em sua língua, mesmo palavras que nunca ouviram. Isso não significa que eles eram bons leitores, pois cada nova palavra os fazia tropeçar. Mas tínhamos apenas a tarefa de treinar uma leitura rápida. Depois que um aluno via uma palavra cinco ou seis vezes, nunca mais hesitava. Assim, adquirimos velocidade usando palavras com tanta frequência que eram instantaneamente reconhecidas e também imprimindo muitas canções, épicas e líricas, com as quais as pessoas estavam familiarizadas e com as quais eles cantam ou repetem tão rapidamente quanto falamos (LAUBACH, 2012, p. 5) (tradução nossa)¹³.

Pode-se observar nessa experiência de Laubach a introdução dos alfabetizandos na prática social da língua escrita, o letramento, uma vez que os gêneros textuais que circulavam naquela sociedade eram incluídos na metodologia de ensino-aprendizagem da língua maranao.

O alfabetizador chamou esse método de Método das Palavras-chave, que foi provado ser muito fácil de aprender. De acordo com o missionário, o mais importante

¹³ "In three lessons the illiterates of Lanao could pronounce every word in their language, even words they had never heard. This does not mean that they were good readers, for each new word made them stumble. But we had only the task of training swift reading. After a student had seen a word five or six times he never hesitated over it again. So we acquired speed by using words so often that they were instantly recognized and also by printing many songs, epic and lyric, with which the people were familiar, and which they would sing or repeat as swiftly as we talk".

O MÉTODO PODE SER APRENDIDO E SISTEMATIZADO POR PESSOAS QUE ESTEJAM DISPOSTAS A APLICÁ-LO

era que, além de fácil, era também muito agradável de ensinar e, devido a isso, não houve dificuldades de encontrar voluntários, porque as pessoas pediam as lições e se dispunham a ensinar nas casas dos aprendentes. O resultado do trabalho voluntário foi admirável, em alguns meses, 400 pessoas passaram a ensinar outras.

Aqui, está uma informação importante, visto que ela diz sobre a presença dos voluntários que aderiram ao projeto de alfabetização. Isso indica que o método pode ser aprendido e sistematizado por pessoas que estejam dispostas a aplicá-lo. O que facilita a sua introdução nas comunidades eclesiais, por intermédio de um programa formativo.

Conforme esclarece Laubach (2012), no início da campanha *Each One Teach One*, vinte diretores receberam remuneração, mas os outros voluntários não eram pagos. A capacitação desses voluntários durava, em média, meia hora, pois não havia necessidade de receberem instruções longas. Os diretores gastavam mais tempo ensinando aos voluntários como ser gentil com os adultos, do que com os procedimentos de ensino.

De acordo com Laubach e Laubach (2012) em 1932, houve um crescimento significativo da campanha, devido à visita do general das Filipinas, Theodore Roosevelt, a Lanao e à escola de alfabetização de Laubach. De acordo com o missionário, o coronel demonstrou grande interesse pelo trabalho de alfabetização, deu boas sugestões aos envolvidos e ficou entusiasmado

com as 18 sociedades de jovens educados ao redor de Lanao. Os jovens moros, durante suas reuniões, discutiam para achar uma resposta à seguinte pergunta: como poderiam ajudar sua cidade, província, país e o mundo? Durante tais questionamentos, disseram ter encontrado 30 necessidades na província de Lanao, e apoiaram todas, prometendo ensinar o maior número possível de pessoas.

Em consequência disso, esses jovens realizaram importantes ações de ajuda comunitária, distribuindo sementes pelas quatro partes da província, mostrando às pessoas como viver bem e incentivando-as a enviarem seus filhos às escolas. Eles relatavam que havia descoberto várias maneiras de serem úteis à humanidade. Diante disso, percebe-se a grande influência que o trabalho do missionário exerceu sobre os habitantes de Lanao que, além de alfabetizá-los para a leitura das Escrituras Sagradas, despertou-lhes para o exercício pleno da cidadania.

Conforme declara Laubach (2012), o governo dos Estados Unidos estava enviando centenas de professores para as Filipinas, para transformar as ilhas em um modelo mundial de progresso educacional. O resultado significativo da campanha *Each One Teach One* propiciou o surgimento do jornal *Lanao Progress*, composto por artigos sobre saúde, agricultura, vida doméstica, poemas líricos e épicos, histórias bíblicas e do alcorão, continha também uma versão simples das leis mais importantes e informações mundiais. Esse jornal era produzido pelo povo moro que estava se interessando rapidamente pelas notícias do mundo.

Após 30 anos ensinando nas Filipinas e no sul da Ásia, o missionário conseguiu alfabetizar 60% da população filipina. Essa



metodologia de aprendizagem da língua materna foi desenvolvida em vários países, dentre eles: China, Egito, Síria etc.¹⁴

Laubach e sua equipe receberam o apoio oficial de um comitê composto por vários homens de negócios, conhecidos do missionário, que ficaram emocionados com o surpreendente trabalho de alfabetização realizado em Lanao. Esse grupo organizou o Comitê Mundial de Alfabetização que, posteriormente, tornou-se o Comitê Mundial de Alfabetização e Literatura Cristã, em funcionamento do Conselho Nacional das Igrejas de Cristo dos EUA. Esse comitê de apoio oficial surgiu para que o alfabetizador e sua equipe pudessem retornar, anualmente, ao extremo oeste da Índia e da África, onde haviam iniciado a campanha de alfabetização. O retorno anual do missionário e sua equipe a esses locais durou até 1941 (LAUBACH, 2012).

¹⁴ VIEIRA, David Gueiros. **Método Paulo Freire, ou Método Laubach?** Disponível em: <http://www.wescolasem-partido.org/artigos/método-paulo-freire-ou-método-laubach>. Acesso em: 19 jan. 2020.

Em 30 anos de trabalho como alfabetizadores realizaram experiências em 274 idiomas e desenvolveram, nos últimos 10 anos, um novo padrão, o qual se ajusta às línguas fonéticas do mundo, sendo ainda mais fácil de ensinar e de aprender. De acordo com o missionário, as alterações e adições ao método não foram drásticas: “A característica mais importante introduzida nos últimos dez anos é a associação da forma da letra a um objeto, cujo nome começa com essa letra¹⁵” (LAUBACH, 2012, p. 11) (tradução nossa).

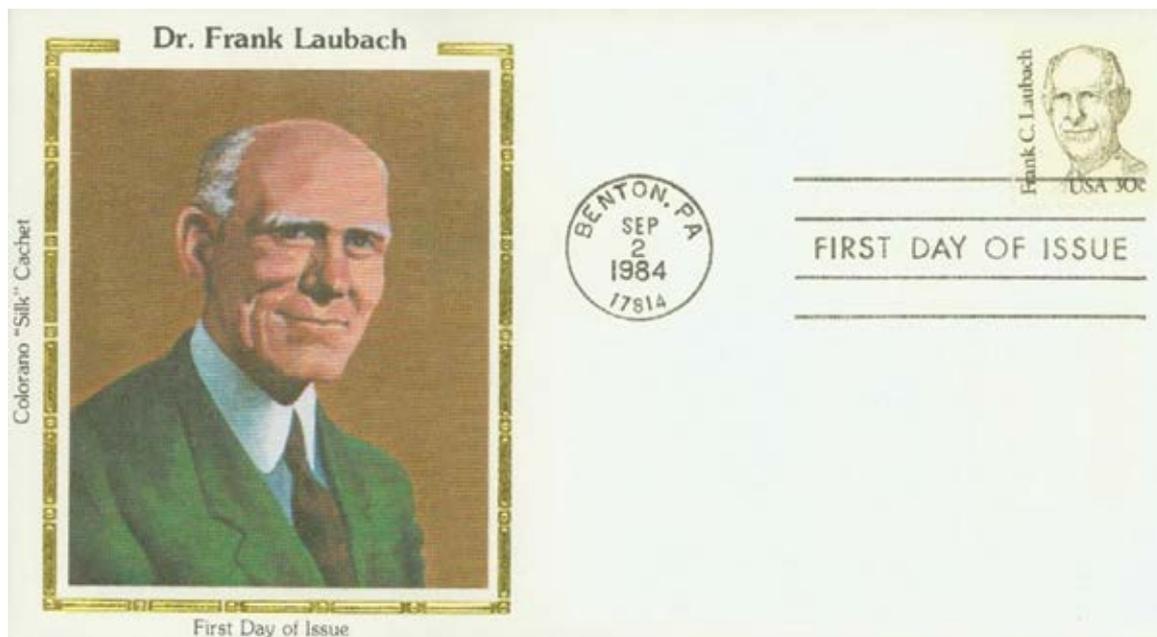
O alfabetizador explica que esse método é tão antigo quanto o dos egípcios: “Seus hieróglifos são imagens que primeiro representam objetos e depois passam a representar sílabas¹⁶”, e comenta que a primeira vez que viu essa associação de letras e formas fora da China – embora os caracteres chineses representem ideias

¹⁵ “The most important feature introduced in the past ten years is the association of the shape of the letter with an object, the name of which begins with that letter”.

¹⁶ “Their hieroglyphics are pictures which first represented objects and then came to represent syllables”.

e não sons. Foi em “Bombay Presidency, na Índia, onde o prefeito Poona tinha um filme ensinando as letras em Hindi e associando-as a uma imagem que se parecia com aquelas letras. Você poderia ensiná-las todas a um aluno brilhante em meia hora”¹⁷. (LAUBACH, 2012, p. 11) (tradução nossa). O missionário, além dessa alteração relevante, concentrou-se, principalmente, na elaboração de lições adequadas, fáceis de ensinar e de aprender, com custos baixos e liderança capacitada. Esses fatores eram considerados necessários para a eficácia da campanha Each One Teach One que, após a experiência do missionário nas Filipinas, ficou comprovado o sucesso do seu plano. Ao sentir-se orgulhoso pelo resultado alcançado, Laubach declara o seguinte: “Como resultado deste um quarto de século de experiência, agora temos um plano completo para liquidar o analfabetismo em qualquer país, rápido e comple-

¹⁷ “Bombay Presidency, India, where the mayor of Poona had a motion picture teaching the Hindi letters by associating them with a picture that looked like those letters. You could teach them all to a bright student in a half hour”.



tamente¹⁸ (LAUBACH, 2012, p. 1) (tradução nossa).

Ao completar 25 anos trabalhando como alfabetizador, Laubach concluiu a sua metodologia de ensino e alfabetizou em outras línguas, dando ênfase à fonética, pois considerava a melhor e mais rápida maneira de ensinar a ler, ele declara:

A maneira mais rápida de ensinar as pessoas a ler as outras grandes línguas é ensinando a fonética o mais rápido possível, para que os alunos possam pronunciar cada palavra sem a ajuda do professor. Quando a fonética é perfeita, o aluno pode progredir mais na leitura em um dia em um idioma do que em inglês em um mês, trinta vezes mais rápido! Sim, eu vou manter essa afirmação (LAUBACH, 2012, p. 4) (tradução nossa)¹⁹.

¹⁸ *As a result of this quarter of a century of experience, we now have a well-rounded plan for liquidating illiteracy in any country – swiftly and completely.*

¹⁹ *The quickest way to teach people to read the other great languages is to teach the phonetics as quickly as pos-*

O alfabetizador usa o termo fonética perfeita para caracterizar as línguas que possuem ortografia transparente ou “relativamente transparente” (SOARES, 2018), referindo-se às línguas que usam o alfabeto romano.

Diferentemente da língua inglesa, em que cada vogal possui, em média, seis sons diferentes (LAUBACH, 2012). Portanto, a metodologia de alfabetização de Laubach não foi desenvolvida em língua inglesa, por ser considerada, de acordo com o próprio criador do método, uma língua rústica. Soares (2018) confirma tal pensamento ao referir-se à ortografia da língua inglesa como opaca.

Para mostrar a metodologia de alfabetização de Laubach após sua conclusão, na qual usa estratégias de desenvolvimento da consciência fonoló-

sible so the students can pronounce every word without the aid of the teacher. When the phonetics are perfect the student can make more progress in Reading in one day in such a language than he can in English in one month—thirty times as fast! Yes, I'll stand by that statement.

gica e associação da letra inicial do nome de um objeto à sua forma, será descrito o passo a passo do processo de alfabetização em língua espanhola, que foi escolhida pela pesquisadora por causa da semelhança com a língua portuguesa e porque, quando Laubach esteve no Brasil, em 1943, foram distribuídas cartilhas em língua espanhola, porque ainda não tinha a versão em língua portuguesa.

Ione Amâncio de Araújo

Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná, integrante do grupo de pesquisa: Práxis Educativa na Formação e no Ensino Bíblico. Pós-graduada Lato Sensu em Missiologia (DMin – Doctor of Ministry) pela Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA) de Londrina, PR. Bacharel em Teologia pelo Instituto Bíblico das Assembleias de Deus no Triângulo Mineiro (IBADETRIM) em Uberlândia, MG, com validação de crédito pela Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA) de Londrina, PR. Pós-graduada Lato Sensu em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pelas Faculdades Integradas de Patrocínio e graduada em Letras – Licenciatura Plena em Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Idealizadora e coordenadora do projeto de Alfabetização e Letramento.